



DCO

quarta-feira



**CORRENTE SINDICAL
NACIONAL
CAUSA OPERÁRIA**

CONTATOS:
(11) 98344-0068
(11) 996617-6178
(11) 98567-5847



- facebook.com/pco29
- instagram.com/pco.29/
- twitter.com/PCO29
- youtube.com/CausaOperariaTV
- pco.sorg@gmail.com
- tel./wp: 11 99741-0436

FILIE-SE AO PCO:
PCO.ORG.BR

7 de setembro

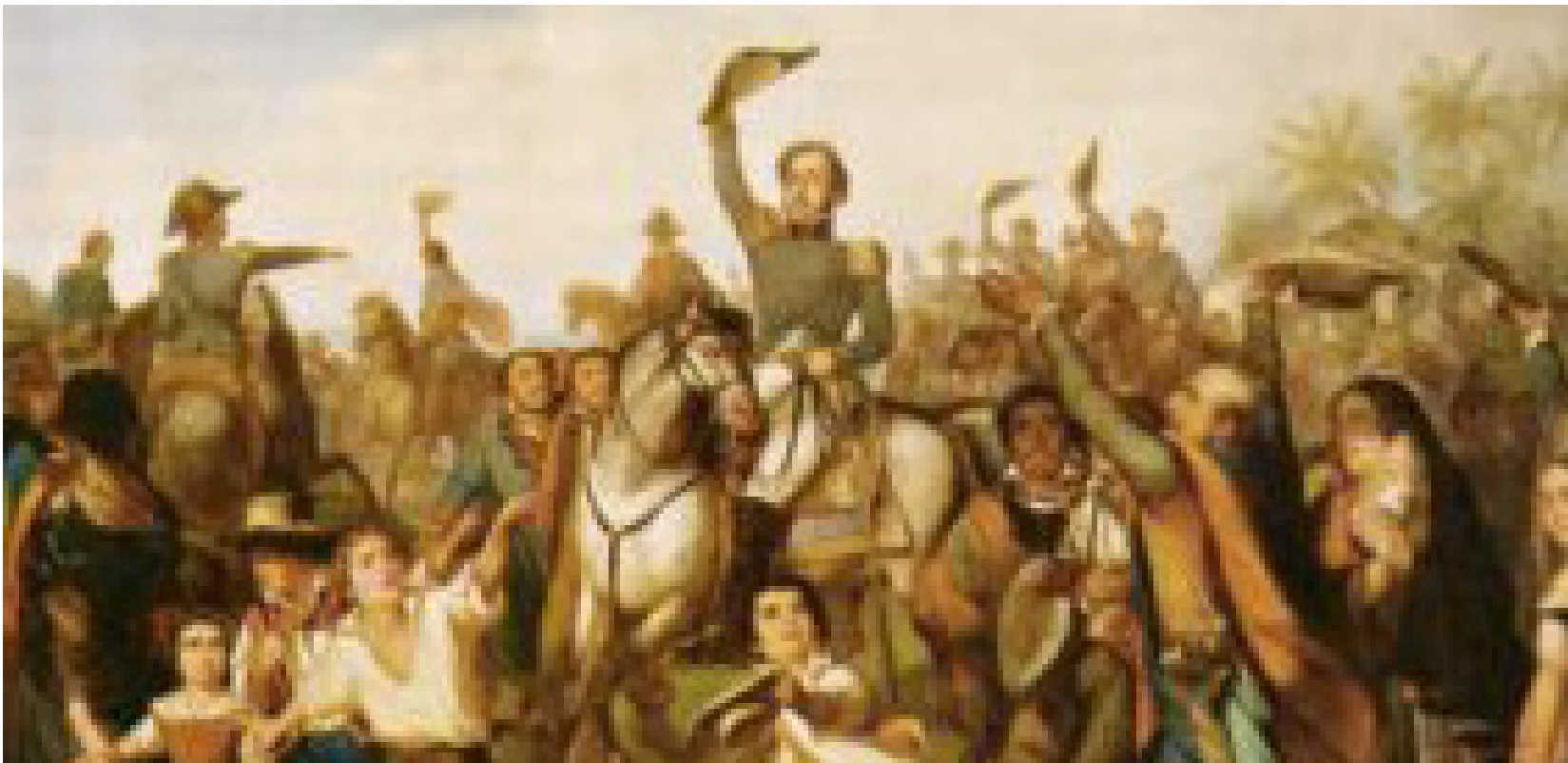
Viva os 200 anos da independência do Brasil!

**Redação da
Editoria de Política
DCO**

Hoje, dia 7 de setembro de 2022, o maior acontecimento de toda a história brasileira

completa seu bicentenário. Estamos falando, é claro, da Independência do Brasil. Apesar de toda a campanha contra o legado nacional, a Independência do Brasil representa um marco no desenvolvimento do País sem precedentes, inclu-

sive, em toda a América Latina. Finalmente, o Brasil foi o maior país colonial a conquistar a sua independência, um mérito que demonstra a grandiosidade do feito em questão.



A independência do Brasil deixou um legado ímpar a todo o povo brasileiro

1822: a culminação de um processo revolucionário

Partido é o único que não recebeu o Fundo Eleitoral até o momento

O ano de 1822 é um dos mais importantes, se não o mais importante, da história do Brasil. Não é apenas a data de fundação do Brasil como país independente, a data de nascimento do país que existe até os dias de hoje. Outras datas recebem muito destaque como pontos de inflexão na história nacional como

a Revolução de 1930 ou a abolição da escravidão e a proclamação da república em 1888 e 89. Mas nenhuma dessas lutas pelo progresso e pela libertação da nação seriam possíveis sem o primeiro grande passo que foi a conquista da independência, o ápice de um processo revolucionário.

A história da independência não pode ser entendida sem se ter uma compreensão do que é uma revolução burguesa e, no caso do Brasil, isso é peculiar pois quase toda a sua história está atrelada a esse processo.

Conheça Lenito Silva, o mascote do PCO

O PCO já está acostumado a vencer barreiras. Por ser organizado de acordo com a experiência dos partidos autenticamente revolucionários, sempre enfrenta inúmeros problemas causados pela burocracia do estado capitalista e, para dar sequência à luta de classes, precisa superar esses obstáculos.

Nada de bom-mocismo

Lula x Bolsonaro: PT deve se diferenciar dos candidatos burgueses

Ficou aparente para todos os telespectadores, gostando ou não do fato, que o desempenho do ex-presidente Lula no debate realizado na TV Bandeirantes foi muito abaixo do esperado. No lugar de apresentar uma política real de mobilização contra o regime golpista, Lula se deteve em apresentar uma política que não é sua, mas sim dos seus supostos "aliados", a política de mera conciliação, identitária e que foca no público de classe média. Como já denunciando por este

Diário na matéria "Como Boulos e o PSOL estão sabotando a campanha de Lula", o PSB e, sobretudo, o PSOL, estão por de trás da campanha publicitária de Lula nas eleições. Com seus "especialistas" que trabalharam na campanha de Boulos em 2018, o PSOL vem cercando a candidatura de Lula com uma campanha identitária, de pura conciliação com os golpistas, falando de LGBTs, negros, meio ambiente, focado em uma política para a pequena-burguesia e afundando a campanha de Lula com os trabalhadores.



A campanha de Lula, para de fato lutar contra o golpe eleitoral que a burguesia vem pro-

EDITORIAIS



Viva os 200 anos da independência do Brasil!

Hoje, dia 7 de setembro de 2022, o maior acontecimento de toda a história brasileira completa seu bicentenário. Estamos falando, é claro, da Independência do Brasil.

Apesar de toda a campanha contra o legado nacional, a Independência do Brasil representa um marco no desenvolvimento do País sem precedentes, inclusive, em toda a América Latina. Finalmente, o Brasil foi o maior país colonial a conquistar a sua independência, um mérito que demonstra a grandiosidade do feito em questão.

Um processo revolucionário

Parte do revisionismo histórico acerca da Independência consiste na tentativa de fabricar o quadro de que se tratou de um processo pessoal, ou seja, centrado na e dependente da figura de D. Pedro I. Nesse sentido, procuram mascarar tudo que antecedeu a proclamação, inventando calúnias - literalmente escatológicas - que buscam, antes de tudo, desmoralizar a história de nosso País.

Afinal, quem nunca escutou o grotesco conto de que, na realidade, no dia da Independência, D. Pedro I teria defecado às margens do Rio Ipiranga em decorrência de um mau no estômago? Uma falsificação histórica digna do próprio stalinismo que ataca diretamente a histórica cena em que está empunhando seu sabre montado em um corcel.

Muito pelo contrário, a Independência do Brasil veio de um longo processo revolucionário completamente atrelado ao desenvolvimento econômico e político de nosso território. Algo que, consequentemente, está completamente atrelado à participação popular que, assim como em qualquer processo histórico, teve um peso decisivo na sua concretização.

Um desafio de proporções continentais

Um dos principais fatores que mostra o imenso sucesso da Independência do Brasil é justamente a sua constituição territorial. Afinal, trata-se do maior país, de longe, da América Latina. Ou seja, é um fator que torna qualquer processo nacional muito mais complexo do que se fosse feito, por exemplo, na França, que possui 6% do tamanho do território brasileiro.

Em 1789, na França, ocorria a Revolução Francesa que, como caracterizou Marx, representou a última das grandes revoluções burguesas. Esse acontecimento não só modi-



A independência do Brasil deixou um legado ímpar a todo o povo brasileiro

ficou completamente as estruturas sociais da França, como também da Europa e, além disso, de todo o mundo. As ideias da revolução se espalharam por todo o globo, ao passo que, no início da década de 1820, em Portugal, setores avançados da burguesia realizaram a Revolução do Porto.

Ou seja, em Portugal, já havia uma tendência muito forte ao progressismo que, naquele momento, na maior parte dos países, tomava a forma da luta contra o absolutismo e pelo estabelecimento de um regime constitucionalista. Estabelecia-se, portanto, uma polarização entre uma classe reacionária e uma classe revolucionária, polarização que se alastrou até o Brasil.

As contradições provenientes deste quadro resultariam justamente na Independência do Brasil, levada adiante por setores mais avançados da coroa portuguesa em conjunto com os setores mais avançados da sociedade brasileira, incluindo o próprio governo de D. Pedro I.

Um legado que desafia as maiores potências do mundo

Então, desde sua independência, o Brasil foi palco de avanços impressionantes e, efetivamente, se estabeleceu como uma forte economia no mundo que impunha respeito até mesmo às grandes potências a partir do século XIX.

E mais: esse é o caso até os dias de hoje, uma vez que esse processo deixou frutos importantíssimos para o povo brasileiro, como é,

primeiramente, o caso de nossa extensão territorial.

Afinal, mesmo sendo um país atrasado, o Brasil sempre teve uma das maiores economias do mundo, bem como um dos maiores exércitos do mundo. Estabeleceu-se, nesse sentido, como um colosso latino-americano que preocupa até mesmo os Estados Unidos, a maior potência já vista em toda a história.

Por isso, o imperialismo tenta, de todas as formas, atacar e dismantelar o Brasil. É o que ocorreu durante o golpe contra Getúlio Vargas, outro fator de progresso na história do País, na Ditadura Militar de 64 e, mais recentemente, no golpe contra Dilma Rousseff em 2016 e a consequente prisão de Lula. Foram episódios que tinham, fundamentalmente, um único objetivo, que é o de entregar o patrimônio nacional principalmente aos Estados Unidos.

Agora, está em marcha uma continuação dessa operação que, ao que tudo indica, tem como cerne a Amazônia, uma das maiores fontes de riquezas não só do Brasil, mas de todo o mundo. Legado que nos foi deixado, justamente, pelo processo de Independência do País.

Todavia, apesar de todas as sabotagens recorrentes dos setores mais atrasados das classes dirigentes do País, o Brasil continua sendo um país independente e importante. Tudo graças ao estrondoso sucesso de D. Pedro I e do povo brasileiro que, em 7 de setembro de 1822, tomaram para si o futuro de nossa nação em uma verdadeira revolução contra o Velho Mundo.

LOJAdo PCO

CONTRIBUA COM AS CAMPANHAS DE RUA
E ADQUIRA PRODUTOS NA:
LOJADOPCO.COM

ESCOLHA DOS EDITORES

Lula Presidente

1822: a culminação de um processo revolucionário

O ano de 1822 é um dos mais importantes, se não o mais importante da história nacional, foi um ponto chave da revolução que libertou o Brasil do domínio de Portugal

O ano de 1822 é um dos mais importantes, se não o mais importante, da história do Brasil. Não é apenas a data de fundação do Brasil como país independente, a data de nascimento do país que existe até os dias de hoje. Outras datas recebem muito destaque como pontos de inflexão na história nacional como a Revolução de 1930 ou a abolição da escravidão e a proclamação da república em 1888 e 89. Mas nenhuma dessas lutas pelo progresso e pela libertação da nação seriam possíveis sem o primeiro grande passo que foi a conquista da independência, o ápice de um processo revolucionário. A história da independência não pode ser entendida sem se ter uma compreensão do que é uma revolução burguesa e, no caso do Brasil, isso é peculiar pois quase toda a sua história está atrelada a esse processo. O Brasil surgiu na verdade a partir de um processo revolucionário em Portugal, a Revolução de Avis em 1385, que alçou D João I como representante da burguesia do país. Foi a primeira dessas revoluções na Europa, foi tão prematura que precedeu em 200 anos a próxima, que aconteceria na Holanda. A partir desse processo Portugal pode realizar as grandes navegações e assim descobrir o Brasil. Sendo assim o Brasil, desde o seu nascimento em 1500, nasceu sobre a égide de um novo mundo, do qual Portugal apresentou o primeiro suspiro. Esse novo mundo só viria a ser predominante após a Revolução Francesa de 1789, a revolução universal nas palavras de Karl Marx. Foi desse processo

revolucionário, a maior e mais importante das revoluções burguesas, que surgiu o grandioso acontecimento que foi a independência do Brasil, bem como muitas outras revoluções em diversas partes do mundo durante o século XIX. Para o Brasil, a Revolução Francesa chegou de uma forma bem peculiar, provavelmente única em toda a história mundial, a transmigração da corte portuguesa ao Rio de Janeiro. Esse processo em si, que aconteceu em 1808 devido à invasão de Portugal por Napoleão, deu o pontapé para as grandes mudanças que estavam por vir. Entre 1808 e 1822 o país já teve um enorme progresso e a presença de todo um aparato de Estado da metrópole no que até então era uma colônia causou um impacto gigantesco na economia e na política. Isso se materializou quando em 1815 o Brasil foi oficialmente elevado a reino, no Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves. Mas a Revolução Francesa não chegou no Brasil apenas por meio da família real. As ideias revolucionárias e as mobilizações afetaram desde a população pobre das cidades e do campo até a classe dominante rural e o próprio príncipe herdeiro do trono, D Pedro. Os movimentos desorganizados que existiram durante os dois séculos anteriores, sendo os mais famosos a Conjuração Baiana e a Inconfidência Mineira, ganharam uma coesão que no final garantiria a vitória da luta pela independência do Brasil. Em 1817 a Revolução chegou em Pernambuco, mas foi um episódio que não se desenvolveu na-

cionalmente. Contudo, quando a revolução liberal eclodiu no Porto, em Portugal, em 1820, ela deu início ao que seria o ápice do processo revolucionário do Brasil. A partir deste momento a burguesia de Portugal partiu para a ofensiva, tentando recolonizar o Brasil por meio do retorno da família Real. Isso gerou no Brasil uma reação de luta para manter a condição elevada que o país havia atingido. Ao mesmo tempo, a tendência da população, com destaque para as bases das forças armadas, era a da defesa da constituição, de um regime liberal, e é aí que entra a figura revolucionária de D Pedro I. O príncipe herdeiro era um defensor do liberalismo, ou seja, dos novos ideias que haviam tomado conta do mundo com a Revolução Francesa, era um admirador de Napoleão (que levou as conquistas da Revolução para toda a Europa), ao contrário dos antigos monarcas que possuíam uma repulsa por tudo que ele representava. Ele ao mesmo tempo era um líder militar e assim pode liderar esse processo revolucionário que acontecia no Brasil. Quando as tropas se rebelaram em defesa da constituição no Rio de Janeiro, em 1821, ele assumiu a liderança do movimento e jurou lealdade à constituição. Posteriormente ele escreveria tanto a constituição brasileira como a portuguesa. Foi a partir dessas revoltas populares que eclodiram em 1821 que D Pedro passou a ser a principal figura política do país, um verdadeiro líder popular. Enquanto seu pai D João VI voltou a Portugal a mando das Cortes, ele ficou no Brasil e lutou pela liberdade

da nação. De 1821 até o final da guerra de libertação nacional, D Pedro I liderou uma enorme mobilização popular que primeiro expulsou os portugueses do Rio de Janeiro e depois de todo o Brasil, assim conquistando a unidade do território. Ele foi uma liderança revolucionária assim como foram Napoleão e Simón Bolívar, mesmo sendo uma figura da família real e herdeiro do trono. Essa fonte de confusão e calúnias contra o processo de independência, que seria a contradição do monarca ser progressista, desaparece ao se analisar a história das dinastias de Portugal. Em 1385 D Joao I de Avis liderou uma revolução. D João IV de Bragança também liderou a revolução de 1640 contra a dominação espanhola de Portugal. Esta teve seu impacto no Brasil com a expulsão dos holandeses de Pernambuco, que foi por sua vez um processo revolucionário em si. D Pedro I seguiu essa tradição: foi monarca e revolucionário, foi a liderança da maior libertação colonial da história da humanidade. No aniversário de 200 anos da Independência do Brasil, os ataques a este importantíssimo evento aparecem de todos os lados, desde a imprensa imperialista até a imprensa golpista nacional passando pelos professores universitários, a direita e a esquerda pequeno-burguesa, que seguem cegamente o que dizem esses jornais. Aqueles que atacam esse processo revolucionário que fundou o Brasil, um dos mais importantes países do mundo, também atacam a revolução brasileira dos dias de hoje.

Conheça Lenito Silva, o mascote do PCO

O PCO já está acostumado a vencer barreiras. Por ser organizado de acordo com a experiência dos partidos autenticamente revolucionários, sempre enfrenta inúmeros problemas causados pela burocracia do estado capitalista e, para dar sequência à luta de classes, precisa superar esses obstáculos. A decisão monocrática do STF faz com que até o momento as verbas eleitorais para o partido não tenham sido liberadas. Diante de mais esse problema, o parti-

do resolveu fazer uma campanha financeira para custear a impressão de panfletos, faixas, boletins, cartazes, adesivos e demais materiais para a campanha eleitoral de 2022. Os valores arrecadados servirão também para custear as viagens dos militantes do partido para a divulgação da política revolucionária pelos quatro cantos do Brasil. Para tal, o Partido confeccionou “bônus”, ou seja, pequenos comprovantes de contribuição com a campanha eleitoral do Partido. E para enfeitar este material, inseriu seu famoso mascote,

Lenito Silva, uma formiga operária nomeada em homenagem a um dos maiores revolucionários de todos os tempos, Lênin, com um sobrenome tipicamente brasileiro. E quem é Lenito Silva? Vamos apresentar esse personagem que encantou os militantes e também os seguidores do PCO nas redes sociais. Ele na verdade foi apresentado ao partido, e logo convidado a fazer parte da militância. A história de seu nascimento é muito interessante. Alunos de publicidade e propaganda de uma universidade de São Paulo

tiveram que fazer uma proposta de trabalho para um partido político, em uma disciplina do curso. Alguns escolheram o PCO e então criaram o Lenito Silva. Ele é uma formiga operária que carrega uma foice e um martelo que são os símbolos dos trabalhadores do campo e da cidade. A formiga é conhecida por ser o mais trabalhador entre os seres vivos depois da raça humana. Um cartaz para divulgar o programa partidário e o chapéu que além de proteger a cabeça também carrega o logotipo do partido enfeitam a formiguinha. Nem pre-

cisa falar que está muito feliz por ser uma formiga operária ✂ tem consciência de classe, afinal. O nome é uma referência ao grande Revolucionário Vladimir I. Lênin e o sobrenome Silva, muito característico no país, além de ser também o do ex-metalúrgico Lula. Assim passou a ser o nosso querido mascote. Por fim, depois de concretamente criado, ele acabou sendo descoberto pelo partido, que logo entrou em contato com os estudantes para saber se poderíamos utilizar esse novo mascote, se teríamos que pagar royalties pela utilização, etc. Mas os estudantes cederam o direito de utilização da imagem de Lenito ao PCO. Com essas questões resolvidas, ele foi incorporado à militância do PCO.

Agora ele está ativamente colaborando para a luta revolucionária, estampado nos "bônus" que estão sendo entregues aos colaboradores a campanha eleitoral de 2022 do PCO. Se você quiser ter um exemplar do Lenito Silva, é só contribuir com pelo menos 100 reais e ele será enviado para você. Não perca a oportunidade histórica de ter o mascote revolucionário. E com certeza ele também ficará ainda mais feliz em estar ao lado de quem contribui para a revolução operária. Essa campanha busca impulsionar a luta dos trabalhadores contra os patrões sanguessugas imperialistas. Sem qualquer justificativa plausível, o TSE está atrasando em semanas a campanha eleitoral do PCO, algo que, durante as elei-

ções relâmpago no Brasil, que duram poucas semanas, representa a tentativa de acabar com a participação efetiva do Partido no pleito. E mais: é uma decisão que demonstra de maneira cabal que os capitalistas de conjunto estão atuando para calar e, adiante, destruir o PCO. Não é à toa que a legenda foi a única a não receber seu fundo eleitoral garantido por lei. Qual seria, então, o impedimento senão uma perseguição política? E agora com o Lenito Silva dando uma enorme força à campanha "Lula presidente e fora todos os golpistas", sabemos que poderemos novamente superar mais uma artimanha do estado capitalista contra a luta revolucionária. E para isso contamos

com a colaboração de todos participando ativamente dos atos e da arrecadação financeira para impressão dos materiais. À luta, companheiros!

A conta para recebimento de TODAS as contribuições é a seguinte: Ag: 4093-2 CC: 29000-9 Banco do Brasil
ATENÇÃO: O depósito deverá ser uma transferência identificada com CPF.
Ou então pelo site do partido em: <https://app.essentjus.com.br/contribua/pcogeral>
Para conhecer nossos candidatos nos estados acesse e vote: <https://candidatos.pco.org.br>

POLITICA

Nada de bom-mocismo

Lula x Bolsonaro: PT deve se diferenciar dos candidatos burgueses

Lula precisa ser o candidato anti-sistema

Ficou aparente para todos os telespectadores, gostando ou não do fato, que o desempenho do ex-presidente Lula no debate realizado na TV Bandeirantes foi muito abaixo do esperado. No lugar de apresentar uma política real de mobilização contra o regime golpista, Lula se deteve em apresentar uma política que não é sua, mas sim dos seus supostos "aliados", a política de mera conciliação, identitária e que foca no público de classe média. Como já denunciando por este Diário na matéria "Como Boulos e o PSOL estão sabotando a campanha de Lula", o PSB e, sobretudo, o PSOL, estão por de trás da campanha publicitária de Lula nas eleições. Com seus "especialistas" que trabalharam na campanha de Boulos em 2018, o PSOL vem cercando a candidatura de Lula com uma campanha identitária, de pura conciliação com os golpistas, falando de LGBTQs, negros, meio ambiente, focado em uma política para a pequena-burguesia e afundando a campanha de Lula com os trabalhadores. O resultado desta política ficou evidente no debate, onde Lula evitou a todo momento não usar a palavra golpe, não dar "nome aos bois", mas manter-se na tentativa de organizar uma aliança com a "direita democrática", justamente a política do PSOL. Além disso, fica claro que a direção do PT tem a ilusão de que Lula é visto como uma opção pela burguesia "democrática", que na realidade é o principal setor do regime golpista. No entanto a atuação de Lula deixou claro que esta política não é recíproca, e que a burguesia de conjunto pretende esmagar Lula nas eleições. Agora, com a divulgação da nova pesquisa do Datafolha, a candi-



A campanha de Lula, para de fato lutar contra o golpe eleitoral que a burguesia vem promovendo precisa se apoiar nesta política, na

datura de Lula tem uma nova redução no setor dos mais pobres e também nos eleitores de se declaram pretos. A diferença entre ele e Bolsonaro caiu de 41 para 25 pontos percentuais dentro deste setor nas últimas duas semanas, conforme informa a pesquisa. Neste setor, Bolsonaro saltou de 19% para 26%, enquanto Lula oscilou de 60% para 51%. Entre os brancos foi dado um empate técnico entre Bolsonaro e Lula, que, por sua vez, perdeu novos 2 pontos percentuais entre aqueles que se declaram pardos. Os dados apontados pela pesquisa eleitoral buscam destacar sobretudo o problema de Lula estar perdendo voto entre o setor que deveria ser a sua maior força. Contudo, o fato de Lula estar sendo jogado cada vez mais para baixo nas pesquisas da burguesia golpista deve-se a sobretudo seu eixo de campanha. A terceira via e até mesmo Bol-

sonaro vêm se aproveitando da fraca campanha eleitoral para crescer, roubando votos do próprio Lula. O debate realizado na TV Bandeirantes, como também a sabatina do Jornal Nacional, demonstraram que Lula deve abandonar a política guiada pelos seus supostos aliados, como o PSOL e PSB, e não tentar se parecer como um candidato da dita ala "democrática" que vai do PSB, até Simone Tebet, do MBD, o partido do golpe. Lula deve se diferenciar dos golpistas. Desde o momento que Lula aceitou ter como vice Geraldo Alckmin, a campanha do PT buscou anular a palavra golpe. Não se fala mais do que ocorreu desde 2016, com a derrubada de Dilma, os motivos de terem prendido Lula e os ataques aos trabalhadores. No entanto, esta política precisa ser rompida caso Lula queira de fato mobilizar os trabalhadores para derrotar o regime golpista, este que é o real propósito de sua candidatura para sua base.

A campanha deve mostrar que a terceira via e Bolsonaro fazem tudo parte de um mesmo esquema, o esquema do golpe, que vem atacando cada vez mais os direitos dos trabalhadores e empurrando milhões para a miséria. A campanha no lugar de falar do meio ambiente e buscar se aliar aos pretensos democratas, deve se apoiar nos trabalhadores. Esta campanha vem tornando Bolsonaro um candidato "anti-sistema" e unificando Lula aos demais golpistas "democráticos". No entanto, é Lula que é de fato o candidato anti-sistema, a representação dos trabalhadores e da luta contra o regime golpista. A campanha de Lula, para de fato lutar contra o golpe eleitoral que a burguesia vem promovendo precisa se apoiar nesta política, na política de mobilização dos trabalhadores e de denuncia do golpe, se colocando de fato como o candidato de oposição que o mesmo é.

HISTORIA

Frente única anti-imperialista

A luta pela nova independência é a luta contra o imperialismo

Brasil precisa se livrar do jugo dos vampiros que controlam a economia mundial

Neste 7 de setembro é esperado que a extrema direita, se organize e saia as ruas em todo país, alguns para supostamente comemorar a independência do Brasil, outros para se dizerem nacionalistas e alguns simplesmente para fazer campanha eleitoral para o Bolsonaro. Já a esquerda sairá de forma mais acanhada em alguns lugares para comemorar o grito dos excluídos. Os excluídos são um bloco de trabalhadores e explorados, que vem no final dos desfiles tradicionais que ocorrem nessa data, nas cidades do país.

No entanto vamos por pontos, a direita que vai sair as ruas se dizendo nacionalista. De nacionalistas eles não tem nada, defender o Brasil nunca esteve nos planos da direita golpista. Bolsonaro deixou bem claro qual foi seu voto no circo, armado pela burguesia em rede nacional para derrubar a presidenta eleita, Dilma Rousseff e aplicar o golpe de Estado de 2016. Os objetivos do regime golpista instalado no país até hoje são bem claros, acabar com soberania o desenvolvimento nacional.

Se trata da entrega total do país para os capitalistas internacionais. O petróleo por exemplo, é um patrimônio brasileiro que todos os dias perde um pedaço, a Petrobrás é desmontada e vendida em partes por esses golpistas dia após dia. A ultima negociata feita em torno da Eletrobrás, mostra que de nacionalista o atual governo não tem nada. Ou seja, Bolsonaro faz demagogia sobre o tema para angariar votos, mas suas ações são de entrega total das riquezas do Brasil.

A pergunta que fica é que in-



Quadro: independência ou morte!

dependência eles estão saindo para comemorar, se a cada dia que passa esse governo neoliberal, com seu ministro da economia privatista vendendo o país para os estrangeiros? Na verdade estamos cada vez mais dependentes, não apenas na questão do petróleo, da energia, como também de desenvolvimento. Os estudos e projetos tecnológicos do Brasil, sofre graves cortes todos os anos. As universidades sofrem com falta de tudo. As bolsas de pesquisas são cortadas na casa dos milhares a cada seis meses.

A esquerda esta sem rumo à algum tempo em relação a independência do país. Muitos teóricos da esquerda pequeno burguesa chegam a atacar a data, dizendo que não há nada a se comemorar, que independência foi uma farsa e etc. inclusive deixando uma das mais importantes datas da história do país para a direita entreguista comemorar e fazer demagogia. O

que traz a seguinte questão: independência do Brasil no sentido literal da palavra tem algum significado para essa esquerda, ou podemos colocar essa dita esquerda no mesmo saco da direita golpista?

É bom ficar atento, muitos dessa esquerda, eu vi apoiando a Lava Jato que desaguaria no golpe Estado. Foi com aval de um governador dito de esquerda que foi entregue a base de Alcântara no Maranhão, afetando diretamente a nossa soberania. Nos dias de hoje, temos setores dessa esquerda se reunindo com lideranças e ONGs internacionais pedindo para intervirem no Amazônia brasileira. Em outras pautas como o identitarismo, por exemplo, a ligação da esquerda com imperialismo não é segredo para absolutamente ninguém.

Atualmente é preciso organizar uma luta por uma nova independência do Brasil. Colocar em mar-

cha e atentos, os grupos que realmente sabem que o imperialismo é o inimigo numero do país, inclusive em todos os outros países atrasados do mundo. Que ataques a soberania a constituição de 1988, estão sendo orquestrados de fora para dentro com ajuda dos lacaios do imperialismo. Devemos construir uma frente única anti-imperialista, expurgar de vez todos os capachos do capital internacional do Brasil.

Sendo assim, defender o Brasil, ter uma postura nacionalista - e portanto comemorar a independência - significa, nos dias atuais, defender uma política que leve ao desenvolvimento do Brasil. Essa política, necessariamente, é a luta contra o imperialismo, a luta capaz de libertar o país da dominação estrangeira, em todos os aspectos. A luta contra o golpe de Estado, contra a Lava Jato, contra a tomada da Amazônia, governos vendilhões da pátria e etc.

PCO

PARTIDO DA CAUSA OPERÁRIA

• facebook.com/pco29 • instagram.com/pco.29/
• twitter.com/PCO29 • youtube.com/CausaOperariaTV
• pco.sorg@gmail.com • tel./wp: 11 99741-0436

FILIE-SE AGORA EM: [PCO.ORG.BR](https://pco.org.br)



PARTIDO DA CAUSA OPERÁRIA

- ***facebook.com/pco29***
- ***instagram.com/pco.29/***
- ***twitter.com/PCO29***
- ***youtube.com/
CausaOperariaTV***
- ***pco.sorg@gmail.com***
- ***tel./wp: 11 99741-0436***

***FILIE-SE AGORA EM:
PCO.ORG.BR***